



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Brasília



CADERNO DE SISTEMATIZAÇÃO DE FORMAÇÃO EM SAÚDE PARA AS MULHERES



Ministério da Saúde

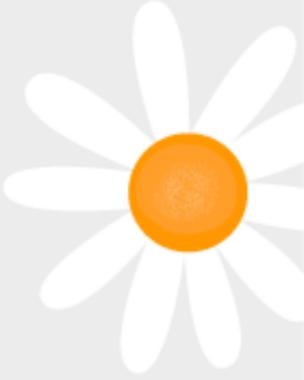
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Brasília



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO





Caderno de Sistematização do Curso de Formação em Saúde para as Mulheres

Curso Livre de Aperfeiçoamento em Promoção e
Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho: com ênfase
na saúde integral das mulheres



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Escola de Governo Fiocruz
Brasília

Brasília, 2022

ESCUTE O CADERNO

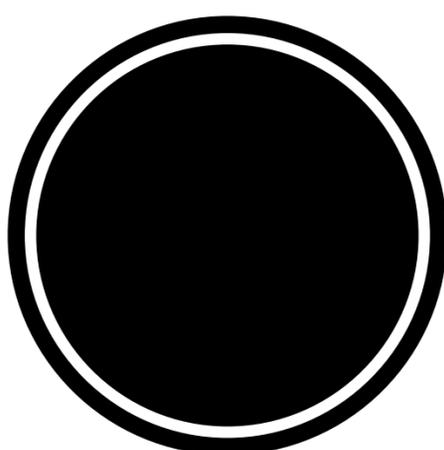
Os cadernos do Curso de Formação-Ação em Saúde Integral para as Mulheres estão disponíveis para você escutar: são os audiolivros!

Os audiolivros são gravações narradas do conteúdo de um livro, seja texto e imagens. Se preferir escutar, ao invés de ler, você ainda fica por dentro!

Para acessar, vá até:

**[mulheres.psatsaude.com.br/
audiolivrosistematizacao/](http://mulheres.psatsaude.com.br/audiolivrosistematizacao/)**

Ou clique:



PROJETO DE FORMAÇÃO-AÇÃO EM PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO COM ÊNFASE NA SAÚDE INTEGRAL DAS MULHERES

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Nísia Verônica Trindade Lima - Presidente

GERENCIA REGIONAL DE BRASÍLIA (GEREB)

Maria Fabiana Damásio Passos - Diretora da GEREB

Denise Oliveira e Silva - Vice-Diretora da GEREB

Luciana Sepúlveda Köptcke - Diretora Executiva da Escola Fiocruz de Governo (EFG)

Jorge Mesquita Huet Machado - Coordenador do Programa da Saúde, Ambiente e Trabalho (PSAT)

COORDENAÇÃO DO PROJETO

André Luiz Dutra Fenner - Coordenador do Projeto e Pesquisador do PSAT

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Promoção e vigilância em saúde, ambiente e trabalho com ênfase na saúde integral das mulheres na constituição de Territórios Saudáveis e Sustentáveis (TSS) : sistematização do curso de formação de saúde para as mulheres / organização Virgínia da Silva Corrêa...[et al.] ; ilustração Gabriel Cunha Maia Silva. -- Brasília, DF : Escola de Governo Fiocruz Brasília, 2022.

Outros organizadores: Juliana Bonassa Faria, André Luiz Dutra Fenner, Gislei Siqueira Knierim. Bibliografia.

ISBN 978-65-88309-24-7

1. Educação em saúde 2. Promoção da saúde
3. Saúde da mulher 4. Saúde pública - Brasil
I. Corrêa, Virgínia da Silva. II. Faria, Juliana Bonassa. III. Fenner, André Luiz Dutra. IV. Knierim, Gislei Siqueira. V. Silva, Gabriel Cunha Maia.

22-134228

CDD-610.7

NLM-WA-590

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação em saúde 610.7

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

**COORDENAÇÃO DO
PROJETO**

André Luiz Dutra Fenner
(Coordenador Geral)
Virgínia da Silva Corrêa
(Coordenadora Executiva)

**COORDENAÇÃO
PEDAGÓGICA**

Ana Paula Andrade Silva Milhomem
Ana Paula Dias de Sá
André Luiz Dutra Fenner
Bianca Coelho Moura
Camila Lima Gomes
Fátima Cristina Cunha Maia Silva
Gislei Siqueira Knierim
Juliana Bonassa Faria
Virgínia da Silva Corrêa
Yasmin Silva da Cruz

**COORDENADORAS
LOCAIS**

Ana Paula Dias de Sá (Ceará)
Elisvania Lopes Garcia
Nascimento. Nome social: Elis
Lopes (Alagoas)
Gislei Siqueira Knierim (Rio de
Janeiro)
Judite da Rocha (Tocantins)
Rosely Fabrícia de Melo Arantes
(Pernambuco)
Waleska Coelho Sajnovisch de
Gouveia (Distrito Federal)

**EDUCADORAS
POPULARES**

ALAGOAS

Alessandra Maria da Rocha
Lannay Egidia Pereira dos
Santos
Maria Aline Vital da Silva
Michaelly Calixto dos Santos
Nivea Queiroz Silva
Judite da Rocha

TOCANTINS

Maria Celma Pereira Balbino
Maria do Carmo Correia Martins
Maria Valcinaeide Soares Sousa
Nataly Neves Campelo
Suenilde Araújo Carvalho

PERNAMBUCO

Cristiane Lina de Araújo
Claudia Maria Carlos
Luana Filgueiras de Sousa
Maria de Lordes da Silva
Rozeane Maria Mendes
Vanilma Cavalcante dos Santos

CEARÁ

Ana Cássia Ferreira Firmo
Camila Thais Ferreira Rocha
Clarissa Ale Passos
Juliana da Guia dos Anjos
Maria Ivanilde Fidelis Damasceno
Rabelo
Mayana de Azevedo Dantas

DISTRITO FEDERAL

Andreza Lima Nascimento
Catherine Gonzalez da Silva Pereira
Damiana Bernardo de Oliveira Neto
Estela Souza Sena
Hellen Cristhyan Correia Boaventura.
Nome Social: Hellen Frida
Jocilane Marques Pereira (Joice)
Sandra Maria da Silva Cantanhede

RIO DE JANEIRO

Bianca Gomes

**ANALISTAS DE GESTÃO
DO PROJETO**

Ana Paula Andrade Silva Milhomem
Camila Lima Gomes

**TEXTOS E
ORGANIZAÇÃO**

Ana Paula Andrade Silva Milhomem
André Luiz Dutra Fenner
Bianca Coelho Moura
Camila Lima Gomes
Fátima Cristina Cunha Maia Silva
Gabriel Cunha Maia Silva
Gislei Siqueira Knierim
Juliana Bonassa Faria
Virgínia da Silva Corrêa
Yasmin Silva da Cruz

LIVES

Ana Paula Dias de Sá - Facilitadora
André Luiz Dutra Fenner -
Coordenador do Projeto - Fiocruz
Bárbara Regina - Artista
Cida Alves - Facilitadora e Artista
Ellen Oléria - Facilitadora e Artista
Érica Kokay - Deputada Federal pelo
Distrito Federal
Fabiana Damasio - Diretora da Fiocruz
Brasília
Gislei Siqueira Knierim (Gislei Knierim)
- Moderadora
Helena Cristina - Artista
Juciany Medeiros Araújo (Juciany
Araújo) - Facilitadora
Juliana Wotzasek Rulli Villardi (Juliana
Villardi) - Facilitadora
Karynna Spinelli - Artista
Kátia Maria Barreto Souto (Kátia
Souto) - Facilitadora
Lely Stella Guzman Barrera -
OPAS/OMS
Lorena Albuquerque de Melo (Lorena
Albuquerque) - Facilitadora
Luizianne Lins - Deputada Federal
pelo Ceará
Maria Neila Ferreira dos Santos (Neila
Santos) - Facilitadora
Marília Arraes - Deputada Federal por
Pernambuco
Miriam da Silva Pacheco Nobre
(Miriam Nobre) - Facilitadora
Professora Dorinha Seabra - Deputada
Federal por Tocantins
Suyane Fernandes - Facilitadora
Tereza Nelma - Procuradora da Mulher
e Deputada Federal por Alagoas
Vivian Delfino Motta (Vivian Motta) -
Facilitadora

ARTE E PROJETO GRÁFICO

Gabriel Cunha Maia Silva

FOTOS E VIDEOS

André Luiz Dutra Fenner - PSAT
Carmem Mariano - CE
Fernando da Silva Pinto - ASCOM
Gislei Siqueira Knierim - PSAT

FOTOS E VIDEOS

Maria Fernanda Marques Fernandes -
ASCOM
Rosa Maria Marques - PE
Sérgio Velho Junior - ASCOM
Virgínia da Silva Corrêa - PSAT

SITE

Ana Paula Dias de Sá
Gabriel Cunha Maia Silva
Henrique Guedes Formiga
Ivandro Claudino de Sá
Rosely Fabrícia de Melo Arantes

SISTEMATIZAÇÃO

Juliana Bonassa Faria

REVISORES

Danielle Fermiano dos Santos Gruneich
Manuela Ferreira de Saboia Lima
Maria Emília da Silva
Ramiro Galas Pedrosa

PARCERIA

Comissão dos Direitos da Mulher da
Câmara dos Deputados
Secretaria da Mulher da Câmara dos
Deputados

Todos os cadernos do nosso curso estão disponíveis em áudio no endereço mulheres.psatsaude.com.br/espaco-pedagogico/. Isso significa você pode escutá-lo enquanto executa suas atividades diárias. Para acessar este quarto caderno, digite mulheres.psatsaude.com.br/audiolivro5/ no seu navegador ou utilize o **QR CODE**:

ESCUTE O LIVRO!



SUMÁRIO



1. APRESENTAÇÃO	12
2. O QUE FOI O CURSO	15
3. UM POUCO SOBRE A BASE PEDAGÓGICA	21
4. O QUE ACONTECEU	25
5. SOBRE A ESTRUTURA ORGANIZATIVA, MATERIAIS E RECURSOS PEDAGÓGICOS DO CURSO	27
6. A COMUNICAÇÃO COMO ELEMENTO ESTRUTURANTE DO NOSSO CURSO	29
7. A DIVERSIDADE DOS CAMINHOS E AS SEMELHANÇAS DOS ENCONTROS NOS ESTADOS	44
8. AS MULHERES FIZERAM MUITA ARTE EM NOSSO CURSO. QUE BOM!	60
9. AGRADECIMENTOS	69
10. QUE POSSAMOS SEGUIR DE DIVERSAS MANEIRAS	70



*“De onde vem essa força?
Que aprendi desde menina
O quanto é tão poderosa
A tal força feminina”.*

Mauricea Maria de Santana

Olá, queridas mulheres,

Chegou o momento de olharmos para tudo que fomos capazes de construir e realizar juntas.

Este quinto caderno do Curso de Formação em Saúde para as Mulheres se dedica ao cultivo da memória e ao exercício coletivo da sistematização do que foi realizado até o momento.

Para essa construção, os materiais elaborados e as produções realizadas pelas mulheres que de alguma maneira participaram do nosso curso serão a base; os registros das atividades, as entrevistas, as fotos, os vídeos, os escritos, as receitas, as histórias de vida e todos os tipos de produções artísticas, artesanais, alimentares, enfim, toda a produção do nosso curso.



Nesta sistematização, temos também a intenção de apresentar um breve balanço avaliativo e projetivo desse processo de formação.

Este caderno está dividido em dez momentos. Cada um deles conta um pouco de como organizamos e realizamos os processos necessários para a concretização do curso.





1. APRESENTAÇÃO

Buscamos garantir neste caderno os olhares e as vozes das participantes, com base no princípio narrativo de contar nossa história por nós mesmas. E, assim, é com muita alegria que convidamos todas as pessoas interessadas a se juntarem a nós na leitura deste caderno, para conhecer um pouco do que foi realizado no Curso de Formação em Saúde para as Mulheres.

Quando iniciamos o curso, vivíamos uma das fases mais difíceis da pandemia da COVID-19 e as dúvidas e desafios eram muitos. Enfrentávamos crescentes demandas estruturais, desemprego e fome. Vimos também o aumento da violência e a necessidade de cuidados referentes à saúde mental em nosso meio social e familiar.

Perdemos muitas pessoas queridas, vivenciamos os medos de tempos incertos, queríamos nos juntar e não podíamos, foi um período muito difícil e certamente nos deixou marcas que durarão por toda a nossa vida.

**casos
confirmados**

34.783.78

óbitos

687.574

Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 25 de outubro de 2022

As estratégias para garantir a vida foram muitas e evidenciou-se a importância das mulheres no processo organizativo do cotidiano; as mulheres foram fundamentais na manutenção da vida em seus territórios, comunidades, casas e coletivos, enfrentando de maneira muitas vezes desigual vários desafios.

E foi em meio a esse quadro complexo que nos dispusemos a realizar o Curso de Formação em Saúde para as Mulheres. O fizemos em grande parte a distância, por meio das telas, das mensagens, das ligações e de todas as formas que eram possíveis e seguras em cada território. A necessidade de nos cuidarmos coletivamente e de seguir caminhando, nos deu coragem para realizar o curso e dar continuidade aos seus desdobramentos que surgiram nesse fazer em conjunto.

Todo processo coletivo é construído por etapas que se complementam e que se constituem a partir das vivências das pessoas envolvidas nele. Quando nos dispomos a produzir conhecimento e a socializar saberes em coletivo, abrem-se diversas possibilidades de caminhos que podem ser trilhados. Os caminhos, as maneiras de caminhar e as pessoas com quem nos juntamos dão corpo ao que decidimos fazer.

Em nosso curso, conhecemos muitas histórias de vida, vivenciamos dificuldades, experimentamos as possibilidades existentes em cada espaço e dividimos a imensa vontade de participar.

Reconhecemos nossa capacidade criativa de transformar ideias, planejamentos, conteúdos teóricos em feitura. Nós fizemos tudo isso juntas!

A partir de agora vamos viajar juntas pelas lembranças, relatos, fotos, escritos, elaborações, criações artísticas e culturais e por tudo que produzimos. Convidamos todas as pessoas para embarcar conosco nessa aventura de memória, de registro e de socialização. Que possamos lembrar, avaliar e, sobretudo, projetar o porvir.

Vamos nessa?

2. O que foi o curso

O Curso de Formação em Saúde para as Mulheres começou a ser gestado a partir de reuniões com parlamentares mulheres da Câmara dos Deputados e a equipe do Programa de Promoção da Saúde, Ambiente e Trabalho da Fiocruz Brasília (PSAT/Fiocruz Brasília) em 2019. Essa proposta formativa e as maneiras de construí-la levaram em conta a realidade das mulheres envolvidas: trabalhadoras do campo, pescadoras artesanais, marisqueiras, quilombolas, trabalhadoras urbanas ou em situação de vulnerabilidade.

O curso aconteceu do início do segundo semestre de 2021 até o final do primeiro semestre de 2022, em diversos territórios/comunidades dos estados de Alagoas, Ceará, Distrito Federal, Pernambuco, Rio de Janeiro e Tocantins. Foram certificadas mais de 300 educandas no Curso Livre de Aperfeiçoamento em Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho: com ênfase na saúde integral das mulheres, que chamamos carinhosamente de Curso de Formação de Saúde para as Mulheres.



Porém, para que o curso pudesse acontecer, contamos com a participação de diversas mulheres, além das educandas, como as educadoras populares, as coordenadoras locais, a coordenação político-pedagógica e pessoas que de alguma maneira contribuíram nas atividades de cada estado.

As distintas realidades de vida e de origem das mulheres foi um elemento enriquecedor de nosso curso. A partir dessa diversidade, foi possível compreender o quão importante é o processo formativo construído e vivido em conjunto. Apesar da distância física, encontramos diversos caminhos para nos juntarmos e hoje contar aqui um pouco dessa história.

Este curso, desde sua elaboração, teve como princípio contribuir para a discussão, qualificação e formação das mulheres, em estrita conexão e intercâmbio com conhecimentos e experiências dos diferentes territórios em benefício das comunidades.

Saberes e práticas do cotidiano das mulheres foram fundamentais para a concretização do objetivo central, que é formar multiplicadoras em Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho, com Ênfase na Saúde Integral das Mulheres.

O processo buscou valorizar as soluções locais para os problemas enfrentados pelas mulheres, no campo da Promoção e Vigilância da Saúde, com foco na construção de Territórios saudáveis e sustentáveis, e nas suas relações intersetoriais e práticas.

É importante ressaltar que o curso foi realizado em meio à pandemia de COVID-19 e, por esse motivo, a criatividade e a capacidade organizativa das mulheres nos territórios foram os principais pilares dessa experiência.

Para que fosse possível realizar o processo formativo a distância e em meio a uma das maiores emergências sanitárias que o Brasil e o mundo já enfrentaram, foi necessário a utilização de metodologias, materiais pedagógicos, suportes tecnológico e pedagógico e uma equipe de comunicação que dessem conta do desafio. A programação, as assessorias, as aulas virtuais, as reuniões, os debates via internet e outros apoios foram fundamentais. Tivemos que aprender o processo de maneira coletiva.

O curso contou com três ciclos de aulas virtuais e um último ciclo presencial, com a realização da Feira de Saberes e Sabores. Na aula de abertura, intitulada “Mulheres: construindo redes de cuidado e luta por direitos”, participaram conosco Tereza Nelma (PSDB/AL), Luizianne Lins (PT/CE), Erika Kokay (PT/DF), Marília Arraes (SD/PE), professora Dorinha Seabra (DEM/TO), Lely Stella Guzman Barrera (OPAS/OMS), Fabiana Damasio (Fiocruz/DF), André Fenner (Fiocruz/DF) e as cantoras Ellen Oléria e Cida Alves.

No Ciclo 1, trabalhamos o tema “Saúde e Direitos Humanos para as Mulheres”, com participação de Kátia Maria Barreto Souto, Ana Paula Dias de Sá e Cida Alves. No Ciclo 2, a temática foi “Autogestão, Geração de Renda e Economia para as Mulheres”, que contou com a facilitação de Neila Santos, Suyane Fernandes e Miriam Nobre. O Ciclo 3 abordou a “Promoção e Vigilância da Saúde da Mulher”; contamos com as contribuições Juciany Medeiros Araújo, Vivian Delfino Motta, Lorena Albuquerque, Juliana Wotzasek Rulli Villardi e as cantoras Karynna Spinelli, Helena Cristina e Bárbara Regina. A aula inaugural e os três ciclos foram transmitidos pelo canal do YouTube da Fiocruz Brasília e contaram com a mediação de Gislei Siqueira Knierim.





A aula inaugural e os três ciclos foram transmitidos pelo canal do YouTube da Fiocruz Brasília e contaram com a mediação de Gislei Siqueira Knierim.

As aulas virtuais contaram com dois momentos em cada ciclo. No primeiro, as facilitadoras apresentaram o conteúdo proposto para abrir o diálogo a partir da exposição de questões concretas ou apresentação de elementos que relacionassem os conteúdos abordados às vivências das participantes.

Estas mulheres, num primeiro momento, apreenderam as socializações dos temas de cada ciclo; no segundo momento, trouxeram diversas reflexões individuais ou coletivas para o debate na aula virtual. Ao receberem as intervenções das participantes, as facilitadoras dialogaram a partir das variadas participações enviadas. Esse movimento de diálogo aberto sempre foi uma busca em nosso curso, pois o conhecimento não se impõe e se constrói em conjunto.

Poderíamos aqui compreender esses momentos apenas como uma metodologia possível em um processo de formação a distância. Porém, nesse fazer em conjunto, cada detalhe abre enormes possibilidades de escutas, de descobertas e nos proporciona enxergar “o como foi feito”. Nos revela, assim, rupturas, ousadias e criatividade daquelas que querem e fazem.





As aulas virtuais contaram com dois momentos em cada ciclo. No primeiro, as facilitadoras apresentaram o conteúdo proposto para abrir o diálogo a partir da exposição de questões concretas ou apresentação de elementos que relacionassem os conteúdos abordados às vivências das participantes.

Estas mulheres, num primeiro momento, apreenderam as socializações dos temas de cada ciclo; no segundo momento, trouxeram diversas reflexões individuais ou coletivas para o debate na aula virtual. Ao receberem as intervenções das participantes, as facilitadoras dialogaram a partir das variadas participações enviadas. Esse movimento de diálogo aberto sempre foi uma busca em nosso curso, pois o conhecimento não se impõe e se constrói em conjunto.

Poderíamos aqui compreender esses momentos apenas como uma metodologia possível em um processo de formação a distância. Porém, nesse fazer em conjunto, cada detalhe abre enormes possibilidades de escutas, de descobertas e nos proporciona enxergar “o como foi feito”. Nos revela, assim, rupturas, ousadias e criatividade daquelas que querem e fazem.

Numa análise mais mecânica, não veríamos a necessidade de nos perguntar o que significa organizar as ideias, construir um roteiro de fala, procurar o melhor ângulo, achar o local com menos barulho, se embelezar para gravar o vídeo que será visto pelas demais mulheres do curso e por todas as pessoas que assistirem. Mas, nesta sistematização, optamos por olhar pelas frestas, detalhar o miúdo, escutar e ver as mulheres. Optamos por observar e registrar o brilho nos olhares filmados, optamos por escutar atentamente as vozes das mulheres, que, a princípio trêmulas, foram ganhando força e comunicaram.





Assim, as aulas virtuais em nosso curso foram um amplo espaço de construção de ideias, conhecimentos e vivências diversas. Fomos aprendendo ao tempo em que íamos fazendo juntas. E agora podemos afirmar que é possível criar metodologias que comunicam, formam e nos humanizam, ainda que a distância.

No tão esperado encontro presencial, o Ciclo 4, foram organizadas as Feiras de Saberes e Sabores. As feiras reuniram mulheres das diferentes comunidades, educandas, educadoras populares, coordenadoras locais, a Coordenação Político-Pedagógica e as pessoas envolvidas nos seis estados onde o curso ocorreu. Esse encontro teve como objetivo socializar os processos desenvolvidos nos territórios e também aproximar as participantes de diferentes comunidades envolvidas no curso em cada estado.

Foram encontros marcantes, com muita diversidade, criatividade e muita produção artístico-cultural, com variedade de saberes e sabores. Mais adiante, neste caderno, nós poderemos conhecer ou recordar mais detalhadamente as feiras realizadas quando avançarmos na leitura.



3. Um pouco sobre a base pedagógica

Um dos grandes desafios na elaboração do curso foi definir quais bases pedagógicas seriam exercitadas. O fato de ser um curso a distância e em tempo de restrições sanitárias exigiu a apropriação de experiências da Educação Popular. Não somente como instrumental, mas como processos de vivência e construção coletiva. Viver, fazer, elaborar, planejar, experimentar, avaliar e todos os passos necessários para o andamento satisfatório da construção do conhecimento em conjunto.

O caminho pedagógico escolhido para a construção do conhecimento junto aos territórios foi a Pedagogia da Alternância. Esta é uma das estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas às especificidades da vida no campo, na cidade ou no mundo do trabalho, devido à sua metodologia e conteúdos curriculares contextualizados na vida e na realidade de cada local. Está relacionada diretamente às necessidades de promover mais integração entre teoria e prática, alternando tempos e espaços entre escola e comunidade.

Como já abordamos na apresentação deste caderno, o curso se desenvolveu em diferentes momentos da pandemia de COVID-19, quando os protocolos e cuidados sanitários também variaram. Porém, na maior parte do tempo, as educandas e as educadoras populares tiveram que realizar estudos, reuniões e debates de maneira virtual.

Quando ocorreram os encontros presenciais nos territórios, foram tomados todos os cuidados necessários, como distanciamento, uso de máscaras, higienização das mãos, apresentação do cartão de vacinação, entre outros.



A partir da adoção da Pedagogia da Alternância como base educativa, exercitamos em conjunto dois tempos pedagógicos no curso. O Tempo Educativo da Formação (TEF) foi uma adaptação do Tempo Escola (TE), que numa situação sanitária não pandêmica se realizaria presencialmente em instituições de ensino (escolas, universidades, entre outras).

Nessa adequação, a socialização dos conteúdos teóricos e conceituais de cada ciclo deu-se a partir das aulas virtuais, onde as educandas acompanharam conforme as possibilidades de acesso existentes em cada localidade.

Posteriormente, a partir da realidade local, cada território realizou discussões sobre os temas trabalhados, na perspectiva de construir interações entre as diferentes situações vividas pelas educandas, promovendo reflexões críticas sobre questões relevantes e criando repertório para uma “intervenção transformadora”.

O segundo tempo importante da Pedagogia da Alternância é o Tempo Comunidade (TC), no qual as educandas, em suas comunidades, organizaram e realizaram um conjunto de atividades com outras mulheres das localidades, acompanhadas pelas educadoras populares de cada território e em conjunto com as coordenadoras locais.

Durante o curso, realizamos de maneira intencionalizada o processo de avaliação permanente como instrumento orientador da construção de conhecimento coletivo, no qual o diálogo direto e aberto entre as participantes do curso – educandas, educadoras populares, coordenadoras locais, Coordenação Político-Pedagógica (CPP) – orientou todo o caminhar formativo.



4. CRO NOGRAMA

ATIVIDADE	DATA	CONVIDADAS	
ABERTURA DO CURSO E AULA INAUGURAL	17/09 2021	Andre Fenner (Flocruz/DF), Dep. Dorinha Seabra (DEM/TO), Dep. Erika Kokay (PT/DF), Dep. Luízlaine Lins (PT/CE), Dep. Marílla Arraes (SD/PE), Dep. Tereza Nelma (PSDB/AL) Fabiana Damaslo (Flocruz/DF), Lely Stella Guzman Barrera (OPAS/OMS), Monique Lima (Flocruz/DF)	CANTORA: Ellen Oléria Cida Alves
CICLO 1: SAÚDE E DIREITOS HUMANOS PARA AS MULHERES	24/09 2021	Ana Paula Dias de Sá Kátia Marla Barreto Souto	Acolhida feita pelas educandas do Distrito Federal
CICLO 1: DIALOGANDO SOBRE SAÚDE E DIREITOS HUMANOS PARA AS MULHERES	08/10 2021	Ana Paula Dias de Sá Kátia Marla Barreto Souto	CANTORA: Cida Alves Acolhida feita pelas educandas do Pernambuco

ATIVIDADE	DATA	CONVIDADAS	
-----------	------	------------	--

ATIVIDADE DO TEMPO COMUNIDADE: DE 25/09/21 A 14/10/2021

CICLO 2: AUTOGESTÃO, GERAÇÃO DE RENDA E ECONOMIA PARA AS MULHERES	15/10 2021	Miriam Nobre Suyane Fernandes	Acolhida feita pelas educandas do Ceará
CICLO 2: DIALOGANDO SOBRE AUTOGESTÃO, GERAÇÃO DE RENDA E ECONOMIA PARA AS MULHERES	29/10 2021	Miriam Nobre Suyane Fernandes	Acolhida feita pelas educandas de Alagoas

ATIVIDADE DO TEMPO COMUNIDADE: DE 16/10/2021 A 02/11/2021

CICLO 3: PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA DA SAÚDE DA MULHER E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	05/11 2021	Juclany Medeiros Araújo Vivian Delfino Motta	CANTORA: Ellen Oléria Acolhida feita pelas educandas do Ceará
CICLO 3: DIALOGANDO SOBRE PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA DA SAÚDE DA MULHER E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	19/11 2021	Juclany Medeiros Araújo Vivian Delfino Motta	Acolhida feita pelas Educandas de Tocantins

ATIVIDADE DO TEMPO COMUNIDADE: DE 06/11/2021 A 25/11/2021

CICLO 3: PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA DA SAÚDE DA MULHER	03/12 2021	Lorena Albuquerque Julliana Rulli Villardi	Acolhida feita pelas educandas do Pernambuco
CICLO 3: DIALOGANDO SOBRE PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA DA SAÚDE DA MULHER	17/12 2021	Julliana Rulli Villardi	CANTORAS: Karynna Spinelii Helena Cristina Bárbara Regina Acolhida feita pelas educandas do Distrito Federal

ATIVIDADE DO TEMPO COMUNIDADE: DE 27/11/2021 A 26/01/2022



5. Sobre a estrutura organizativa, os materiais e os recursos pedagógicos do curso

Para dar conta do desafio de um processo formativo amplo, em tempos de distanciamento social, foi necessário elaborar um conjunto de materiais pedagógicos, adaptações de metodologias, compor uma equipe de comunicação abrangente e inclusiva, além de um acompanhamento político-pedagógico capaz de compreender e ajudar a resolver as diversas demandas que surgiram durante o curso.



O curso contou com cinco cadernos impressos: um caderno de orientações gerais para as educadoras populares, três cadernos correspondentes a cada ciclo e este quinto caderno de sistematização e memória.

Foi organizada uma equipe de comunicação que, em conjunto com as mulheres nos territórios, garantiu a estruturação do website, o apoio às redes sociais e a acessibilidade dos materiais impressos, das aulas virtuais, entre outras demandas no campo da comunicação. Mais adiante, apresentaremos detalhadamente como se desenvolveu esse importante processo.

Destacamos que grande parte das atividades do Curso de Formação em Saúde para as Mulheres se realizou à distância e de maneira virtual. Porém, onde foram possíveis alguns encontros presenciais, primou-se pelo compromisso de garantia da vida a partir da adoção responsável dos protocolos sanitários de prevenção à COVID-19.

Tendo em vista todos esses elementos, foi acertada a decisão de continuar o processo, nos desafiando a construir os caminhos possíveis em cada território. Dessa forma, exercitamos a criatividade e enfrentamos os desafios com disposição e muita vontade de aprender sempre e em coletivo.



6. A comunicação como elemento estruturante do nosso curso



Desde a elaboração inicial do curso, a questão da comunicação foi uma prioridade. Pensar como seria exercitada uma prática educativa de inclusão a partir das possibilidades comunicativas apresentou-se como um grande desafio.

Partimos da compreensão que vivemos em um contexto de muita informação, ao mesmo tempo em que detectamos uma carência de formação para seu uso. Um aparente acesso ilimitado, principalmente às redes sociais, camufla uma desigualdade real à comunicação. Mesmo quando existe um mínimo acesso, os conteúdos são enviesados pelos interesses de poucos.

VANILMA CAVALCANTE, PE



ANDRÉIA, DF



ELIS LOPES, AL



Ou seja, essa ilusória abundância de conteúdos e possibilidades se desvela quando observamos e percebemos mais atentamente que são ditas e repetidas as mesmas coisas de maneiras diferentes.

Ao contrário dessa compreensão excludente, nós entendemos que a comunicação necessita de trocas, de pessoas, de conteúdos e olhares diversos: necessita de diálogos. Acreditamos que não se pode compreender a comunicação somente por meio dos suportes tecnológicos ou práticas individualizadas de consumo e que o direito à comunicação também é o direito à saúde. Portanto, organizar a comunicação como elemento estruturante de nosso curso foi uma tarefa estratégica.

SANDRA, DF



SALETE E
GABRIELA, CE



ROSELY, PE



FABIANA, DF



GERANEIDE, PE



Assim, decidimos que, ao tempo em que o curso fosse ganhando forma em seus conteúdos e metodologias, seria organizada uma equipe de comunicação para propor os caminhos comunicativos que possibilitassem a participação de todas as mulheres. Optamos por uma comunicação que formasse e informasse, compreendida como um direito de todas as pessoas.

Nessa construção, a intenção foi de visibilizar as vozes das mulheres por meio das tecnologias de comunicação digital, considerando as especificidades das contradições de cada território quanto à acessibilidade, letramento e segurança digital. Buscou-se também incorporar um contato direto, estabelecido, por meio de uma comunicação integrada entre o site do curso, WhatsApp, YouTube, Instagram e e-mail.

Apresentamos também, nessa sistematização, algumas práticas comunicativas que experimentamos durante nosso curso.



A experiência da rede *Comunica, Mulher!*

Ao compreender a necessidade de construção de redes comprometidas com a produção de saúde em sua integralidade, tivemos como perspectiva o protagonismo da vocalização das mulheres a partir da rede *Comunica, Mulher!*, fruto de diálogos, aproximações e instigações.



A identidade visual e a possibilidade de encantamento

No exercício de se aproximar de tantas identidades que o nosso curso abarca, os elementos de cada território foram pensados na ótica de três eixos principais: o campo, a floresta e as águas. Com elementos de cada bioma, trouxemos a flora e a fauna e buscamos ancorar as texturas, cores, tipografias e elementos secundários nos eixos que formalizam o curso: mulheres, saúde e educação.

A identidade visual do curso e, por consequência, da rede Comunica, Mulher! se enveredou aos desafios de consolidar identidades plurais e que, por serem tão diversas e em constante transformação, transcendem toda tentativa de representação.

O encantamento, como aquilo que irriga o ser a possibilidades de deslocamento e expansão, foi pensado em grande medida no caminho das águas, no trato com o solo, na vida que se faz com o florescer. Sonhamos que a mesma água de um rio cruza os tantos territórios dessas tantas mulheres; e, em cada parada que o nosso barco faz, o nosso balaio cresce.



Redes de comunicação integradas: o *Comunica, Mulher!*

Tendo em vista as especificidades do curso em seu formato híbrido com aulas virtuais e as dificuldades de acesso que haveriam, propomos a execução de uma rede de comunicação integrada, pautada no objetivo de planejar e executar ações de educação em saúde por meio de diferentes canais de comunicação, buscando enxergar em cada canal a resposta de ma necessidade prevista ou encontrada no caminho.

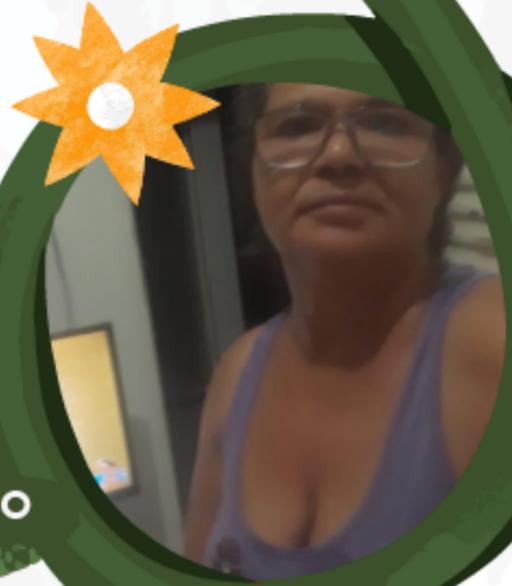
Instagram

Com variedade de serviços para instrumentalização, o Instagram se destacou pela possibilidade de funcionar não apenas como registro de arquivos das atividades, mas também para publicização e divulgação de conteúdos e atividades pedagógicas. A adaptação de capítulos, aulas e textos se destacaram como subsídio para fortalecer a lacuna que surgiu com o modelo remoto.

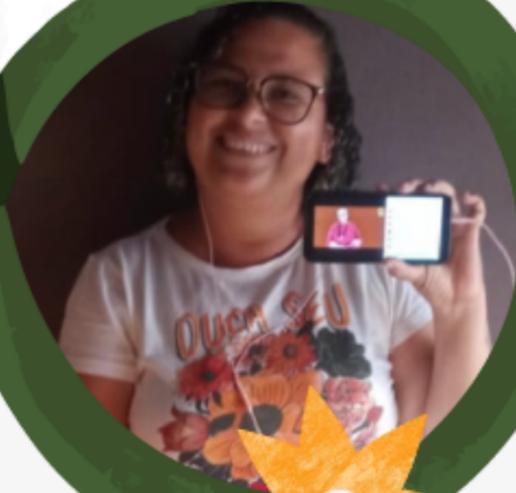




CAROLINA, PE



MARIA DO CARMO, TO



ALESSANDRA, AL



MARIA IVANILDE, CE

Tal experiência, potencializada pelo estreitamento entre as mulheres, foi proveitosa a partir do momento que os conteúdos postados passaram a ser engajados pelas próprias mulheres, que enviaram suas fotos e vídeos para serem interagidos por aquelas que estavam em outros territórios. Igualmente, vínculos virtuais por meio das funções “marcar”, “comentar” e “compartilhar”, fortaleceram a expansão do *Comunica, Mulher!*.



LUANA FIGUEIRAS, PE

ANA LUCIA, AL



Para adesão, realizamos divulgação em todos os territórios por intermédio das educadoras e coordenadoras locais para que as mulheres adicionassem o contato do *Comunica, Mulher!* e enviassem uma mensagem no WhatsApp. Isso feito, as adicionamos em uma lista de transmissão, o que possibilitou disparo simultâneo. Em vantagem, as mulheres podiam responder de maneira individual, privada e direta, sem o transtorno do excesso de informação em um grupo com tantas pessoas. Caso não quisessem mais receber o conteúdo, bastava excluir o contato do *Comunica, Mulher!* ou mutá-lo. Todas essas orientações foram feitas em um primeiro contato personalizado para cada mulher que nos adicionava.

Vale mencionar que os conteúdos compartilhados foram pensados para reduzir ao máximo o processamento de dados, visando sanar os problemas provenientes da reduzida conexão com a internet. PDFs, áudios e imagens eram, dessa forma, comprimidos antes de serem enviados, com links magnéticos igualmente dispostos caso as mulheres quisessem as versões com mais qualidade.

No entanto, não podemos ignorar os problemas que ainda foram acompanhados pela falta de conectividade e letramento digital, que precisam ser atentados.

Observamos, no entanto, que o Instagram ainda permanece como uma rede social a ser descoberta e apropriada pela maioria das educandas, pois houve pequena adesão – aproximadamente 40% das mulheres envolvidas no curso. A falta de simplicidade do acesso, a ausência de conexão adequada e as violências que estão sujeitas no ambiente virtual são alguns dos problemas que se somam a dificuldade de leitura e escassez de recursos tecnológicos, como celulares e computadores.

WhatsApp

Tendo em mente as dificuldades encontradas no Instagram, buscamos no WhatsApp maior adesão. Sendo a rede utilizada por grande parte dos usuários brasileiros com internet, com exigência reduzida de processamento de dados, acreditamos que haveria um solo fértil para conectividades que estabelecessem relação direta com a coordenação do curso.

MARDIANE ROGÉRIO, AL



ELMA, DF



E-mail

Utilizado para divulgação e diálogo com os grupos nos estados sobre as aulas e atividades, o e-mail foi feito a partir dos contatos de educandas e educadoras e listas de transmissão divididas por território. Realizamos, dessa forma, o disparo de maneira personalizada, tendo em vista que cada território realizaria suas atividades presenciais com datas, horários e temáticas distintas.

Enviamos para os nossos contatos os recursos pedagógicos e o resumo expandidos das atividades, o que não podia ser feito nas outras redes sociais devido à limitação do tamanho das publicações, e que trouxe, igualmente, a possibilidade de inserção dos recursos pedagógicos auxiliares.

YouTube

Como parte do planejamento pedagógico, foram pensadas uma série de aulas que seriam feitas em consonância com os ciclos do curso. Essas aulas aconteceram, devido à pandemia do COVID-19, no formato virtual e tiveram a participação das educandas de todos os territórios, que contribuíram com intervenções artísticas e/ou políticas, bem como questionamentos e ponderações sobre os conteúdos trabalhados.

Ao pensarmos a melhor forma de realizar essa transmissão, foi proposto o YouTube, especialmente pela facilidade de acesso, intimidade das educandas e possibilidade de ficar salvo para uso público no canal oficial da Fiocruz Brasília.

Com relevante adesão por parte das educandas, as aulas cresceram em seu caráter não apenas educativo, onde palestrantes eram convidadas e recursos de estudo eram disponibilizados, mas momentos de celebração, encontro e compartilhamento de saberes e culturas. A partir da temática “Distantes, mas juntas!”, recebemos muitas fotos de educandas assistindo às aulas ao vivo em diferentes locais, de diferentes formas e por vezes improvisando para não ficar de fora. Além das fotos compartilhadas nas redes sociais auxiliares, trechos e indicações foram igualmente publicadas e enviadas pelas listas de transmissão. A sintonia se fez necessária, percebendo a possibilidade de redução no distanciamento e otimização no alcance da ação pedagógica que estava em curso.

O site

A necessidade de um espaço virtual que centralizasse as demandas do curso fez com que a proposta de um site surgisse em seu caráter político-pedagógico, concentrando os diferentes recursos que foram disponibilizados durante os ciclos e estabelecendo um caráter formador.

Assim, o site foi idealizado como suporte para que as mulheres encontrassem os recursos pedagógicos, trazendo cadernos virtuais dos ciclos, livros, filmes, receitas, informações, contatos de segurança, orientações necessárias, compilados das aulas e ações executadas nos territórios.

Nele, também foram inseridos os audiolivros. Essa proposta surgiu pela dificuldade de leitura que muitas mulheres apresentavam. Os cadernos trazem links magnéticos que levam, por meio de QR Codes, a uma página onde é possível escutar o livro, flexibilizando o aprendizado e tornando-o acessível.

Além do mais, o site também foi um importante recurso para divulgação das atividades realizadas, sendo referência no aspecto institucional para assegurar a legitimidade da informação. Pensado como coração da comunicação, também capitalizou as demais redes sociais e direcionou os processos pedagógicos que seriam trilhados durante o curso.

Como pudemos observar nesta breve retomada de tudo que realizamos no que tange a comunicação de nosso curso, é notório que tivemos várias conquistas, porém, temos muito que avançar nesse campo. Nos apropriar da produção e lutar pelo direito ao acesso à comunicação. Nos conscientizar coletivamente que é urgente e necessária a democratização dos meios de comunicação em nosso país.

Bom, mas em relação ao exercitado em nosso curso, sabemos que as ações de comunicação em saúde não se findam aqui e tampouco estão isentas de falhas e melhorias. No entanto, a experiência vivida durante o curso galgou os primeiros passos para futuros desafios e trouxe consigo demandas que devem ser apreendidas.

Por exemplo, percebemos a importância da atenção à comunicação como alicerce para estruturação de projetos a partir da construção da identidade visual e recursos feitos para a Rede de Economia Solidária no Bico do Papagaio, em Tocantins, fortalecendo o empreendimento das mulheres do campo e estimulando a rentabilidade por meio dos produtos que são por elas produzidos.

Com o mesmo objetivo, tem se pensado a necessidade de trabalhar o letramento e o acesso digital nos diferentes territórios, a fim de construir redes que se sustentem e possam fortalecer essas mulheres e suas diferentes vozes.

Esperançamos em seu caráter ativo, como um movimento que persiste com o fortalecimento e expansão dos nós que compõem as redes de comunicação. *O Comunica, Mulher!* se coloca, dessa forma, como um projeto que busca a apropriação das tecnologias da informação como estratégia para assegurar o direito à saúde e expandir a voz das mulheres na construção de Territórios Sudáveis e Sustentáveis.



ROSE MARY, MARIA ILKA,
OSMARINA E MARIA CELMA, TO

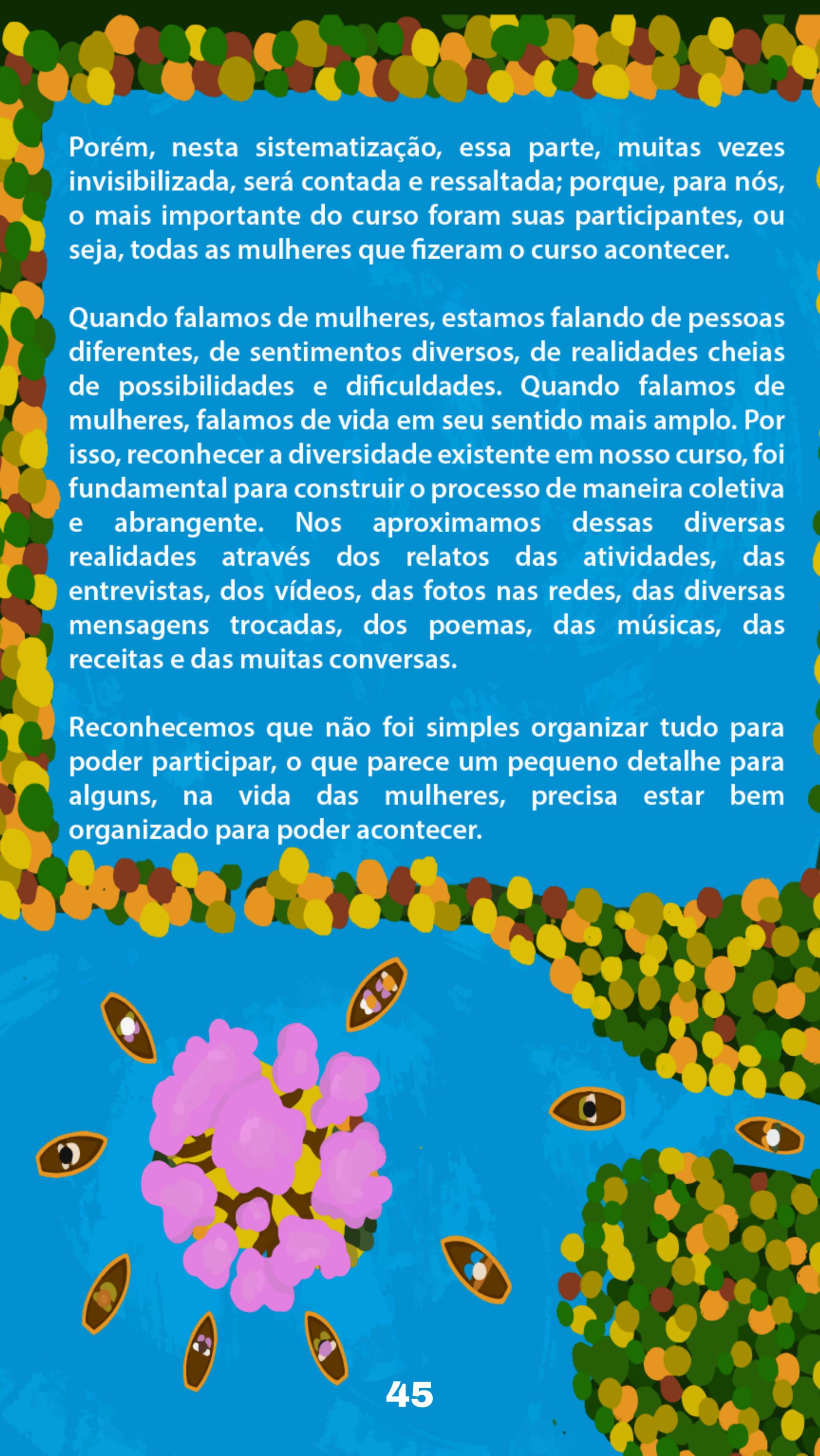




7. A diversidade dos caminhos e as semelhanças dos encontros nos estados

Como pudemos observar, nosso curso precisaria de muitas páginas para que fossem contados detalhes, histórias, descobertas, construções, dificuldades e tudo que aconteceu durante esse percurso de aprendizado coletivo.

Cada leitura, cada conexão para as aulas virtuais ou cada saída de casa para uma atividade significaram um mundo de novas possibilidades e obstáculos. Geralmente, naturalizamos o processo formativo, como se fosse algo dado, assimilado igualmente por todas as mulheres, e desconhecemos os esforços individuais e coletivos para garantir a participação.



Porém, nesta sistematização, essa parte, muitas vezes invisibilizada, será contada e ressaltada; porque, para nós, o mais importante do curso foram suas participantes, ou seja, todas as mulheres que fizeram o curso acontecer.

Quando falamos de mulheres, estamos falando de pessoas diferentes, de sentimentos diversos, de realidades cheias de possibilidades e dificuldades. Quando falamos de mulheres, falamos de vida em seu sentido mais amplo. Por isso, reconhecer a diversidade existente em nosso curso, foi fundamental para construir o processo de maneira coletiva e abrangente. Nos aproximamos dessas diversas realidades através dos relatos das atividades, das entrevistas, dos vídeos, das fotos nas redes, das diversas mensagens trocadas, dos poemas, das músicas, das receitas e das muitas conversas.

Reconhecemos que não foi simples organizar tudo para poder participar, o que parece um pequeno detalhe para alguns, na vida das mulheres, precisa estar bem organizado para poder acontecer.

As mulheres tiveram muita força, muita coragem e muita vontade de estar em coletivo e em formação. Agora, é o momento de vermos um pouco do que cada território nos estados vivenciou. Infelizmente, não conseguiremos colocar todas as fotos, escritos e produções neste caderno, mas a ideia é que possamos nos ver e também socializar um pouco do nosso curso. Assim sendo, adiante dedicaremos um espaço para cada estado, com algumas informações e fotos do que e onde aconteceram as atividades.



COMO SERÃO OS AJUSTES EM CASA?

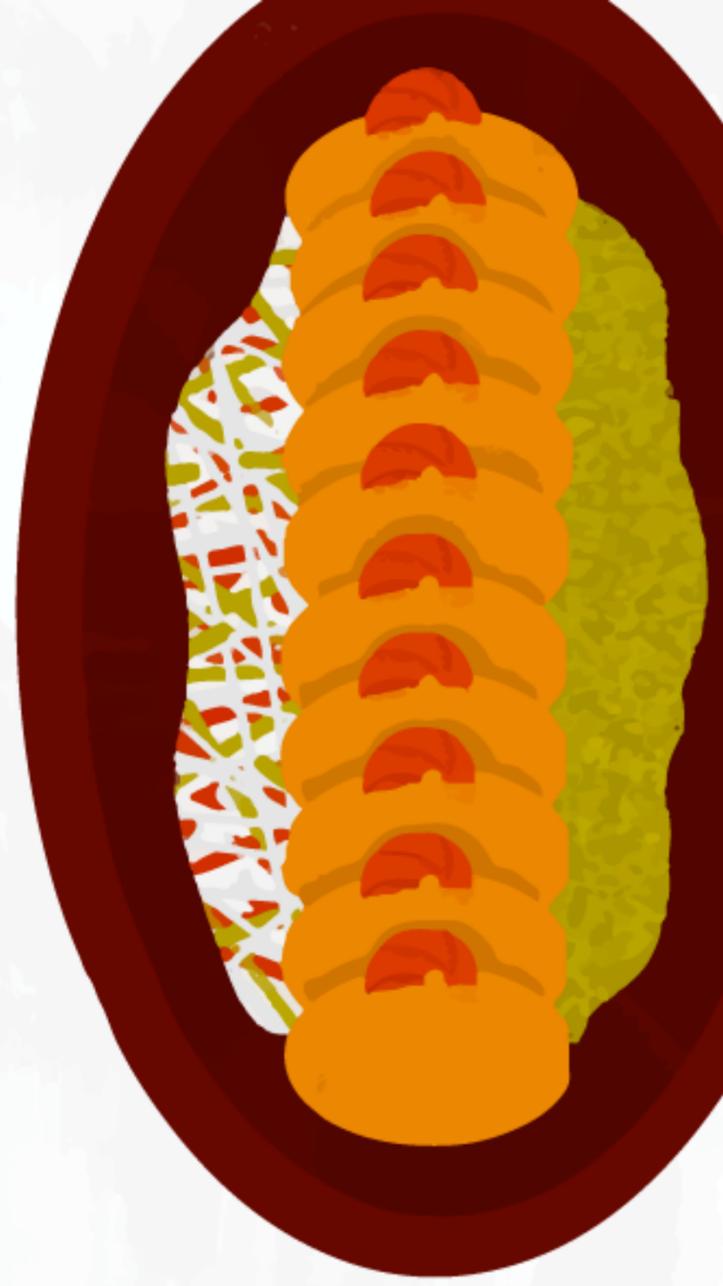
**COMO VOU SAIR E COM QUEM
DEIXAREI MINHAS CRIANÇAS?
ELAS FICARÃO BEM?**

**NA MINHA COMUNIDADE, A
ELETRICIDADE NÃO É CONSTANTE.**

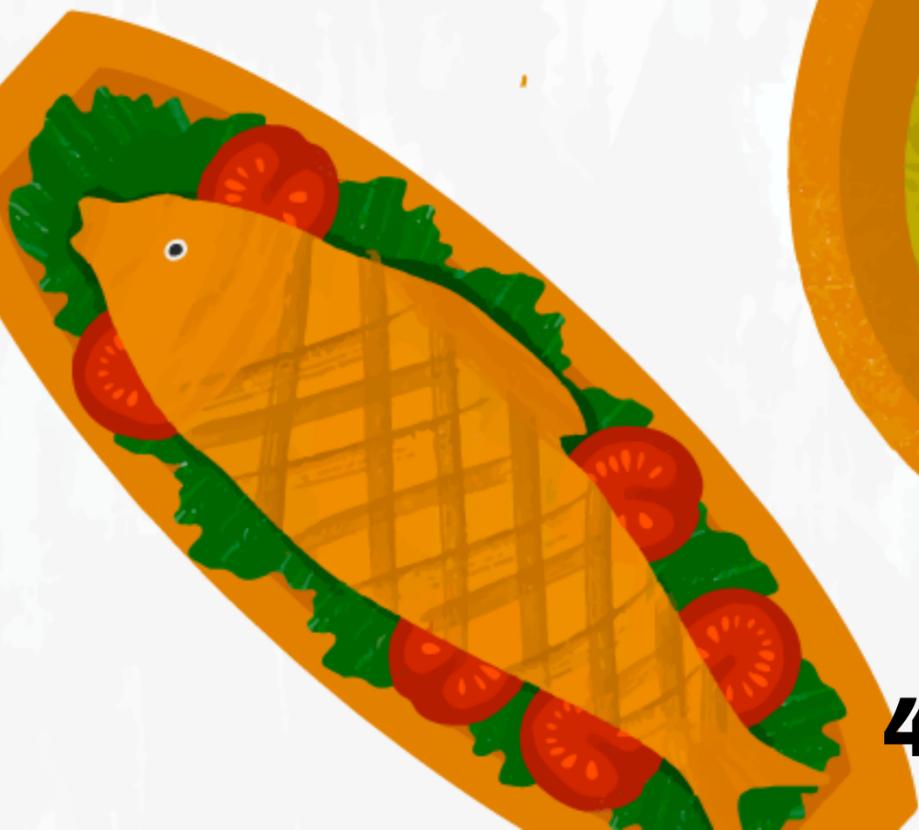
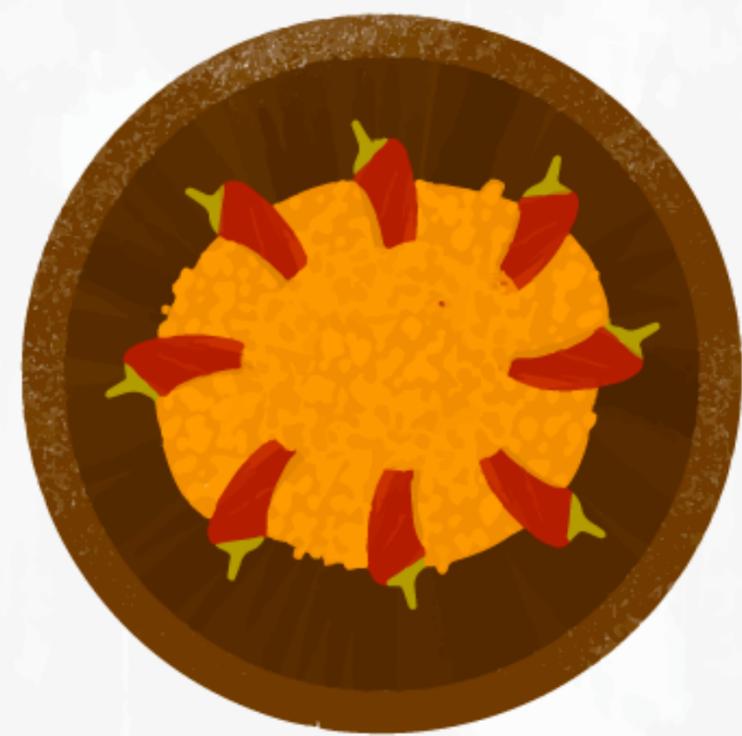
**NÃO TENHO UM CELULAR QUE EU
CONSIGA ME CONECTAR PARA
ASSISTIR A AULA. ESTOU SEM
CRÉDITO.**

**PARA CHEGAR ATÉ O ENCONTRO, FAREI
TRECHOS DE BICICLETA, DE CARONA, DE CARRO
ATÉ CONSEGUIR ME JUNTAR À MINHAS
COMPANHEIRAS NO ÔNIBUS COLETIVO.**

**SOUBEMOS QUE, NUM DOS ENCONTROS, UMA
COMPANHEIRA DEU UM JEITO PARA IR À
ATIVIDADE DO CURSO, PORQUE O ÔNIBUS NÃO
PASSOU NO LOCAL COMBINADO.**



ALAGOAS





ALAGOAS

Territórios/comunidades: Arapiraca, Maceió, Santana do Mundaú e Taquarana.

Coordenadora: Elisvania Lopes Garcia Nascimento (Elis).
Educadoras: Alessandra Maria da Rocha, Lannay Egidia Pereira dos Santos, Nivea Queiroz Silva, Maria Aline Vital da Silva e Michaelly Calixto dos Santos.

Data e local da Feira de Saberes e Sabores: 19 e 20 de março de 2022, Quilombo Hotel Fazenda, União dos Palmares.

Certificadas: 41 mulheres.



GEARĂ

CEARÁ

Territórios/comunidades: Caucaia, Fortaleza, Itapipoca, Russas e Tauá.

Coordenadora: Ana Paula Dias de Sá.

Educadoras: Ana Cássia Ferreira Firmo, Camila Thais Lima Rocha, Clarissa Ale Passos, Juliana da Guia dos Santos, Maria Ivanilde Fidelis Damasceno Rabelo e Mayana Azevedo Dantas.

Data e local da Feira de Saberes e Sabores: 25 a 27 de março de 2022, Centro de Formação Frei Humberto, Fortaleza.

Certificadas: 62 mulheres.



DISTRITO FEDERAL





DISTRITO FEDERAL

Territórios/comunidades: Ceilândia, Gama, Planaltina, Sobradinho e São Sebastião.

Coordenadora: Waleska Coelho Sajnovisch de Gouveia.

Educadoras: Andreza Lima Nascimento, Damiana Bernardo de Oliveira Neto, Estela Sena, Jocilane Marques Pereira (Joice) e Sandra Maria da Silva Cantanhede.

Data e local da Feira de Saberes e Sabores: 13 e 14 de abril de 2022, Sede da Fiocruz, Brasília.

Certificadas: 40 mulheres.



PERNAMBUCO



PERNAMBUCO

Territórios/comunidades: Caruaru, Olinda, Recife, Salgueiro e Triunfo.

Coordenadora local: Rosely Fabrícia de Melo Arantes.

Educadoras: Claudia Maria Carlos, Cristiane Lina de Araújo, Luana Filgueiras de Sousa, Maria de Lourdes da Silva, Rozeane Maria Mendes e Vanilma Cavalcante dos Santos.

Data e local da Feira de Saberes e Sabores: 21 a 23 de abril de 2022, no Centro de Formação e Lazer (CFL) do SINDSPREV, Recife.

Certificadas: 62 mulheres.



RIO DE JANEIRO



RIO DE JANEIRO

Territórios/comunidades: Maricá e Nova Iguaçu.

Coordenadora: Gislei Siqueira Knierim.

Educadora: Bianca Gomes.

Data e local da feira de saberes e sabores: 24 de junho de 2022, Centro de Formação e Lazer do SindPetro, Duque de Caxias.

Certificadas: 8 mulheres.



TOCANTINS





TOCANTINS

Territórios/comunidades: Araguatins, Novo Acordo, Palmas e Porto Nacional.

Coordenadora: Judite da Rocha

Educadoras: Maria Celma Pereira Balbino, Maria do Carmo Correia Martins, Maria Valcinaeide Soares Sousa, Nataly Neves Campelo, Suenilde Araújo Carvalho e Judite da Rocha.

Data e local da Feira de Saberes e Sabores: 8 e 9 de abril de 2022, Associação Sementes do Verbo, Palmas.

Certificadas: 78 mulheres.

8. As mulheres fizeram muita arte em nosso curso. *Que bom!*

A arte é um exercício humano que todas as pessoas têm totais condições de realizar. Ao contrário da ideia seccionista de “dom”, em que somente pessoas “escolhidas” podem fazer arte, nós acreditamos que, ao se ter as condições de desenvolvimento, todas nós podemos e devemos fazer muita arte.

A arte como parte da cultura se manifesta em diferentes linguagens e das mais diversas formas. A prática artística contribui para a educação de nossos sentidos, ou seja, a maneira como enxergamos o mundo e atuamos nele. A arte nos possibilita desenvolver a sensibilidade e ampliar os horizontes da criatividade.

A arte pode ser uma crítica, um relato, um desabafo, uma reprodução de vivências, pode existir para contemplação e mais um tanto de possibilidades. As pessoas fazem arte para encarar melhor a vida.



A arte pode fazer bem como um abraço, mas como tudo na vida a arte não é neutra e nem com um propósito único. A arte também pode provocar, denunciar e organizar. A arte cura. A arte é enfrentamento e encantamento. A arte é coisa de gente, feita por gente e para gente.

Felizmente pudemos observar que, em nosso curso, a cultura e a arte foram muito exercitadas. Nas canções, poemas, teatro, artesanato, oficinas, na preparação das comidas ancestrais, nos quatro banhos (Sol, Terra, Ar e Água), nas danças coletivas, entre outras expressões e apresentações.

O nosso curso tem até uma canção, composta por Cida Alves, intitulada “Parreira Crescendo”, que você pode ouvir aqui.

Em nossas aulas virtuais, a arte também esteve presente. Contamos com a participação das artistas Ellen Oléria em nossa primeira live, alegrando a abertura do curso, e Karynna Spinelli, Helena Cristina e Bárbara Regina, que estiveram em nossa última live, fechando esse momento virtual com muita alegria e samba. Se você quiser ver ou rever, basta acessar o canal da Fiocruz e lá encontrará as aulas completas.

Nos territórios onde nosso curso se desenvolveu, arte e cultura foram centrais em várias atividades, oficinas e apresentações, como mostra nosso mosaico cultural e artístico a seguir.

ACESSE A MÚSICA “PARREIRAS
CRESCENDO” NO LINK
[BITYLI.COM/PARREIRASCRESCENDO](https://bit.ly/38888888)
OU PELO QR CODE





ATIVIDADES
NOS ESTADOS

Atlagoas



OFICINA DE CONFECÇÃO DE GUIRLANDA



OFICINA DE SABÃO



OFICINA DE PINTURA DE TECIDO





Ceará



OFICINA DE MACRAMÉ



RODA DE CONVERSA E PARTILHA DE FRUTAS



RODA DE CONVERSA

Distrito Federal



OFICINA SOBRE SAÚDE E DIREITOS HUMANOS



OFICINA SOBRE SAÚDE INTEGRAL DA MULHER E VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES



ENCONTRO SOBRE SAÚDE INTEGRAL DA MULHER E GESTÃO DO TEMPO



OFICINA SAÚDE INTEGRAL DA MULHER E FITOTERAPIA COMO RECEITA DE SAÚDE E DEMOCRACIA



OFICINA DE FITOTERAPIA



Pernambuco



ENCONTRO SETEMBRO AMARELO



OFICINA DE KITS DE FESTAS



OFICINA DE PICOLÉ DE SAQUINHO



ENCONTRO DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA MULHER



Rio de Janeiro



OFICINA DE AGROECOLOGIA



OFICINA DE SABONETES E FITOTERÁPICOS



Cocantins



RODA DE CONVERSA SOBRE SAÚDE ÍNTEGRA E VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES



AGROECOLOGIA E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL



OFICINA DE SABÃO EM PORTO NACIONAL



ENCONTRO SOBRE SAÚDE MENTAL E O EMPODERAMENTO DAS MULHERES



9. Agradecimentos

Nosso Curso de Formação em Saúde para as Mulheres envolveu mais 400 mulheres em um processo direto de produção/construção e troca/socialização de conhecimentos.

Para que um percurso amplo e diverso como este pudesse acontecer, muitas pessoas se envolveram de alguma maneira. Tivemos quem se dedicou com exclusividade e outras pessoas que, a partir de seus espaços, apoiaram das mais diversas formas; as que assessoraram as aulas, os debates e os encontros.

Outras que organizaram as questões técnicas e administrativas, também as que brindaram com seus fazeres artísticos e culturais, as que abriram suas casas para nos receber, as que cozinham os alimentos a serem partilhados, aquelas que zelaram pela organização, limpeza e segurança. Tivemos pessoas que se dedicaram aos cuidados de nossa saúde a partir dos tão importantes saberes populares.

Houve pessoas que contribuíram com as articulações políticas e institucionais, outras que garantiram espaços com acesso à internet, para que as aulas pudessem ser assistidas, e aquelas que garantiram outros tantos importantes fazeres para que nosso curso pudesse acontecer, nos âmbitos locais, municipais, estaduais e nacionais.

Lembramos também das pessoas que atuaram na frente e atrás das câmeras, garantindo a produção das aulas virtuais e do registrar e eternizar os nossos momentos de formação. Tivemos aquelas e aqueles que compuseram as diversas equipes, como a CPP, coordenadoras locais, educadoras populares, equipe de comunicação, produção de materiais, de administração, entre outras tarefas fundamentais.

Destacamos, nesses agradecimentos, as mulheres e os grupos culturais que possibilitaram a troca de saberes, de cultura e de arte. Elas, a partir das aulas virtuais ou presencialmente nas Feiras de Saberes e Sabores, compartilharam conhecimentos, cuidados, delicadezas, belezas e muito afeto.

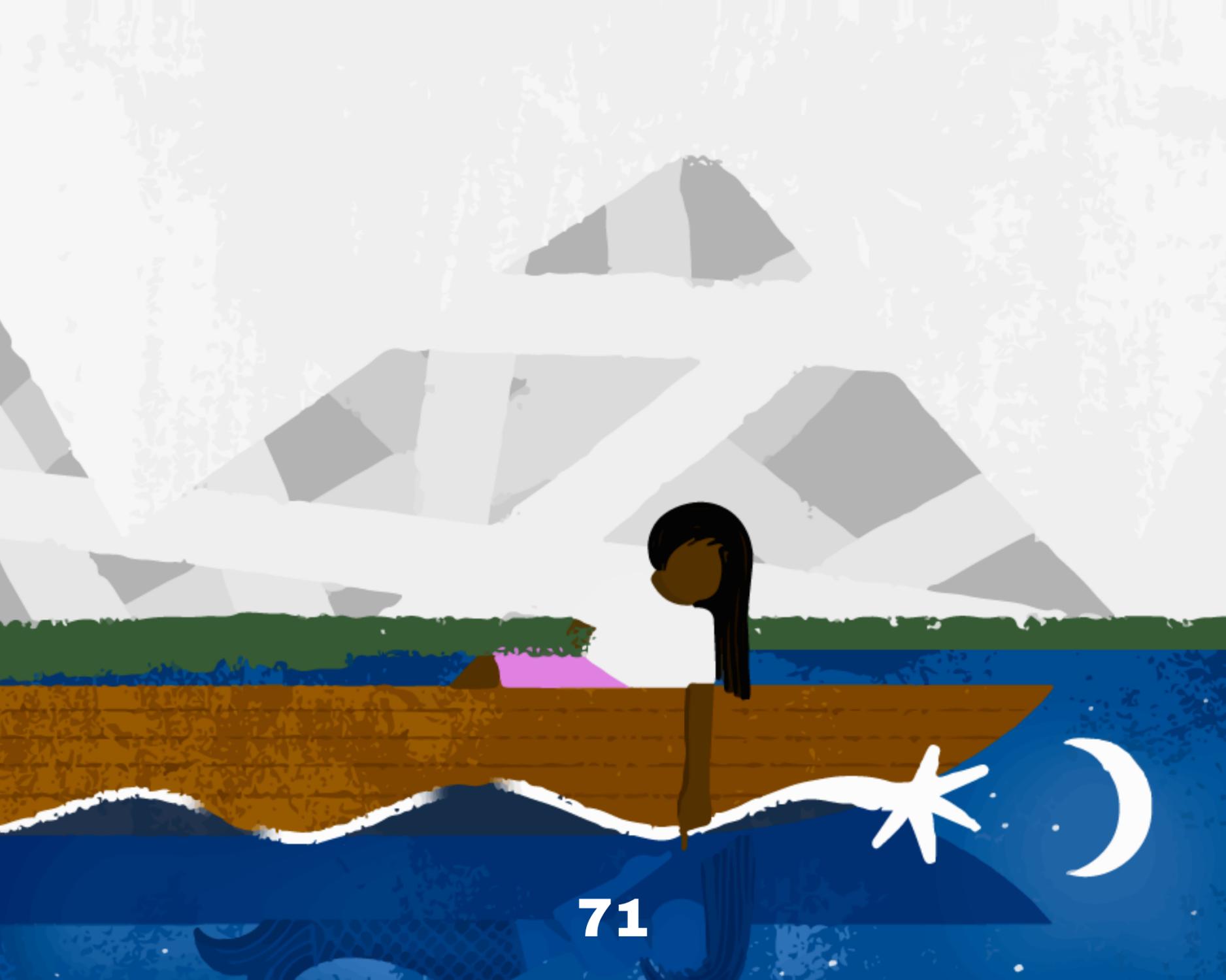


Nosso muito obrigada às debatedoras dos espaços virtuais e também à importante contribuição cultural e artística nas aulas virtuais, que alegrou e engrandeceu esses momentos tão importantes.

Agradecemos também todas e todos que contribuíram para a realização das Feiras de Saberes e Sabores nos estados, com a realização de oficinas, rodas de conversas, debates e momentos culturais e de cuidado.

Dessa maneira, gostaríamos de agradecer imensamente a cada pessoa que contribuiu para que o Curso de Formação em Saúde para Mulheres acontecesse. Saibam que, para nós, toda participação foi fundamental e necessária. Assim sendo, recebam nosso mais sincero reconhecimento e gratidão.

Até breve!



10. Que possamos seguir das mais diversas maneiras...

Depois dessa viagem pelas lembranças dos processos construídos em conjunto, de momentos vividos, histórias de todos os tipos, novas e antigas amizades, cuidados coletivos e muita vida, podemos afirmar que valeu cada esforço. Nós, juntas, realizamos o Curso de Formação em Saúde para as Mulheres.

Pudemos aprender como construir e trilhar um caminho formativo que teve como centro a participação das mulheres. Mulheres diversas que se identificaram no desejo de trocar experiências, saberes, afetos, solidariedade e muita coragem. Cada uma de nós acrescentou o que tinha para oferecer e também carregou o que nos foi ofertado. Estivemos, estamos e estaremos sempre juntas, mesmo a distância.

Que tenhamos possibilidade de dar sequência ao que iniciamos em nosso curso da forma que for possível em cada território. Que possamos seguir em contato e quem sabe, num futuro não tão longe, voltarmos a produzir saberes e sabores juntas. Desejamos que cada mulher, que de alguma maneira participou conosco, possa continuar a caminhada e que outras tantas se juntem no trilhar de um caminho de esperança, acolhimento e descobertas.

Recebam nossos mais
fraternos abraços e
nossa até logo.



Coordenação
Político-Pedagógica (CPP)
PSAT/Fiocruz Brasília

**ACESSE
O SITE DO CURSO**



mulheres.psatsaude.com.br/

ACESSE OS CADERNOS PEDAGÓGICOS DO CURSO!

Até o momento, foram produzidos cinco cadernos que podem ser acessados pelo QR CODE ao lado ou pelo link abaixo



[MULHERES.PSATSAUDE.COM.BR/ESPACO-PEDAGOGICO/](https://mulheres.psatsaude.com.br/espaco-pedagogico/)

CADERNO DAS EDUCADORAS POPULARES

CICLO 1: DIREITOS HUMANOS E SAÚDE
PARA AS MULHERES

CICLO 2: AUTOGESTÃO, GERAÇÃO DE
RENDA E ECONOMIA PARA AS MULHERES

CICLO 3: PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA DA
SAÚDE DA MULHER

CADERNO DE SISTEMATIZAÇÃO DO CURSO
DE FORMAÇÃO EM SAÚDE PARA AS
MULHERES





Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Brasília

ISBN: 978-65-88309-24-7

QR



9 786588 309247



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Brasília

